Atualidades

DIRECTOR—LAURINDO MARQUES

REDACÇÕES—DIVERSOS

Espectro S. do Pínhal 1907

Quinta-feira, 24 de Janeiro

ANNO IV - N. 217

BOLETIM REPUBLICANO

ELEIÇÕES ESTADUAES

A Ilustre Commissão Directora do Partido Republicano de accordo com as indicações remetidas pelos directores locais na conformidade da resolução tomada pelos representantes dos directores do 7.º districto, em Mogy-mirim, no dia 5 do corrente mez, resolveu submeter aos suffragios dos correccionarios as seguintes chapas para as eleições estadaes a se realizarem no dia 2 de FEVEREIRO PROXIMO FUTURO.

PARA SENADORES

Dr. Antonio Candido Rodrigues, engenheiro, residente em S. José do Rio Pardo.
Coronel Antonio de Lacerda Franco, proprietario, residente na capital.

Coronel Bento Augusto de Almeida Bieudo, lavrador, residente na capital.
Dr. Bernardino de Campos, advogado, residente na capital.
Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, lavrador, residente em Itapetzinga.

Dr. Ignacio de Mendonça Uzeda, advogado, residente na capital.
Dr. João Alvares Rubião Junior, proprietario, residente na capital.

Dr. João Baptista de Melo Peçoto, lavrador, residente em Ribeiro Bonito.
Dr. José Alves de Corqueira Cezar, proprietario, residente na capital.

Dr. José Alves Guimarães Junior, lavrador, residente na capital.
Dr. José Cesario da Silva Bastos, advogado, residente em Santos.
Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, advogado, residente na capital.

Dr. Ricardo Soares Baptista medico, residente na capital.
Dr. Theodorico Herculano de Freitas, advogado, residente na capital.

PARA DEPUTADOS

EM 1.º ESCRUTINIO
Dr. Abelardo de Corqueira Cezar, advogado, residente em Espirito Santo do Pínhal.
Dr. Antonio Mercado, ad.oga-
do, residente em...

Nota.—Deixa de subscrever o presente boletim o director do lar do Corqueira Cezar, por ser candidato apresentado.

MENTIRAS...

JUDICIAES

Subordinado á epigrapho O Dr. Luiz de Direito, a *Resistencia*, commentando nosso artigo do dia 17, diz que

... produziram má impressão e foram mal recebidas as referencias feitas pela *Gazeta do Pínhal* ao exm. snr. dr. Octavio de Mello, illustrado e integro juiz de direito da comarca.

Não sabemos porque o commentario poderia causar má impressão nos palmas, que são a MAIS JUSTA EXPRESSÃO do sentimento que nos affirma a que não possamos oppor provas inultrivias.

Queremos admitir que as nossas palavras pudessem causar má impressão e fossem mal recebidas, conforme diz a collega. Mas podemos tambem garantir que essas palavras causaram boa impressão e foram bem recebidas. E como a affirmativa da collega e a nossa são, apparentemente, oppostas, não nos resta mais do que dizer que, si o artigo da *Gazeta* produziu má impressão nos (o cremos que pouquissimos) em compensação causou muito bom impressão em outros (e acreditamos que a maioria da população).

Perdemos-nos a collega a nosso respeito, em proclamar a sua immoedia em proclamar a nossa de nosso lado a grande maioria, quasi unanimidade, dos que leram o artigo da *Gazeta*. Mas e que nos leva a assim procedermos e não leva a quantidades de felicitações que recebemos, por ter sido levantado a nossa vez em meio do silencio da paiz, e respeito pela intangibilidade do magistrado accusado, como tambem a tranquillidade de consciencia que nos dá o facto de que todo quanto affirmámos era verdade indiscutivel.

... que dissemos e verdade, porque causaria má impressão descobri-la? Affirmamos no artigo, a que responde a collega, que "desdiz" a dita de ser de direito da comarca, e que a dita de direito da Capital do juiz de direito do comarca, dr. Octavio de Mello, sob o nome de juiz eleitoral. E accrescentamos que esse editorial era contra, porque trazia a data de 26 de dezembro e sendo se augmentado a data a 18 de janeiro mez e o lido a ella em 14 do corrente, não affirma um documento publico.

... assemos mais que o juiz no dia 10 deste mez, estando na dita comarca, e por dois factos annuclatados tambem, assida a para de direito e a assumira.

Porque estas palavras causaram má impressão? São mentiras! E facil nos confundirem o que assim pensam. Fôrmos-nos de os meios: Submettemos a dita de direito da Capital do juiz de direito do comarca, dr. Octavio de Mello, sob o nome de juiz eleitoral. E accrescentamos que esse editorial era contra, porque trazia a data de 26 de dezembro e sendo se augmentado a data a 18 de janeiro mez e o lido a ella em 14 do corrente, não affirma um documento publico.

verdadeiras. Entregamos-nos ao juiz de s. e. apezar de o lido todo interesse em nos desmentir.

A nossa distincta collega convide o juiz de direito a firmar a declaracão:

1.º De que não se retirara da comarca a 18 de dezembro, só voltando a 14 de janeiro;

2.º De que a 10 de janeiro não foi affixado pela 1.ª vez seu edital de 26 de dezembro;

3.º De não haver deixado o 1.º Tabellião ou seu escrevente juramentado dos officios passando e reassumido a vara no dia 10 do corrente;

4.º De que não antedatou o edital e os officios.

Com tal prova, nos calaremos. A quem poderiam causar má impressão nos palmas? As juizes accusado e a alguns dos seus pouquissimos, rarissimos affecionados, somente.

Creda a collega que má impressão podiam causar os actos do juiz, jámais a publicidade delles.

Commentando o procedimento do juiz, diz a illustrada collega que "não se tendo installado a junta de alistamento eleitoral no dia 10 do corrente, s. ex. levou o facto ao conhecimento do exmo. Presidente da Junta de Recursos e designou o dia 26 para aquella lei, tendo tambem feito as devidas excepções para a organizacão da junta no dia 10 do corrente, assumido a importancia do assumpto e baseado-se em applicavel disposicão contida no art. 132 de 26 de Novembro de 1892."

E' engracada a applicação desse decreto ao caso de que tratamos! Nunca poderiamos pensar que o juiz de direito de Espirito Santo do Pínhal, em quem a *Resistencia* reconhece a obediencia ás prescripcões de lei, sendo reconhecido e proclamado por todos sua ALTA COMPETENCIA JURIDICA, fosse, para justificar os seus deslizes, descaavar e applicar aos trabalhos do *revisão de alistamento de eleitores, regido por lei federal...*

... do Estado de S. Paulo, e que se applica exclusivamente á revisão da lista de jurados?...

E a collega chama a isso disposicão applicavel? Não, não. Damos a mão a palmatoria: effectivamente o juiz de direito desta comarca é de muita força!

Esta não lembraria ao delegado de Pajul de Flores, que para invadir a noção de domicilio de um cidadão, revogou a Constituição Federal...

Este já vai longo e o artigo da distincta collega lea de margem a glosas, que faremos com vagar para mostrar a correcção do dr. juiz de direito não só em negocios de revisão de alistamento de eleitores, como em outros assumptos, em que tem revelado a sua alta competencia juridica e a obediencia imperiosissima com que tem sempre distinguido a justiça.

Nessa apreciação, em que não baixaremos á pessoa particular de honra, não attendendo exclusivamente áo fundamento, porque excede ás raízas que nos

As moscas

E' na platá do teatro.
Do lado das cadeiras impares está um velhote de nariz vermelho.
Uma mosca temozinha pousa-lhe na ponta do nariz, apezar dos estorfos que elle faz para obstar a isso.

Do lado das pares está outro sujeito tambem velhote.
Uma outra mosca pousa-lhe tambem no nariz e elle, ao contrario do primeiro, comovase em uma immobibilidade completa.

O sujeito das impares, enxotando a mosca:—Decididamente este diabo ha de enxotar-me a paciencia. Para um velhote:—Faz-me o favor de me dizer qual é a ingenua da peço?

—E' do vestido verde.
—E' femosa a mais não poder ser...
—Quem? A ingenua?
—Não, senhor. E' uma mosca que, desde o principio do espectáculo, me está a dar picadas na ponta do nariz.

—Ah!...
O velhote, monologando:—E' esplendida! Nunca vi outra assim. Si eu tivesse trinta annos de menos...
E o diabo temo ferriço agudo de como um bico d'alfinete...
...quillo, como um bocão de assiduidade e algumas libras...
Safa! Não foge nem a cacete.

—Mas é bonita. E' uma mulher admiravel. Um pouco de constancia e...
Ah, maldis! Si com o lenço te podesse pillar...
E si meu filho João visse? Oxalá que a não veja! Dizem que no terceiro acto é inextinguivel...
E o diabo é constante em me apouquerar. Tira-me toda a attenção, a maldis...
Si ella olhasse para cá... E João? Dir-lhe-á amanhã que não convém frequentar este

...
Mas porque não irá ella a apouquerar o nariz d'outro qual-quer? Emburrou com o meu acobouse...
E o motivo? Que razões apresentaria o João para não vir aqui? Sim, porque o maroto, si lhe dá na cabeça emprehender esta conquista...
Já tenho uma sentença. E ás vezes estas maldis são feridas...
—João ha de ser razoavel e si não for, obrigal-o-ei a isso...
E o demónio é capaz de não me deixar ver o terceiro acto. Já sinto inclinar o nariz.

—Ao vizinho da direita:—Faz-me o obsquio de dizer-me si tenho alguma cousa no nariz?
—Um pouco inchado e bastante vermelho...
—E' todo por causa d'aquele demónio.
—Qual? A ingenua?
—Não, senhor. A mosca.

—Pois sim!...
—E' verdade. Por mais que a enxote...
—O melhor é ir á pharmacia. Lá hecurar...
—Não ha remedio. Vou lá. De novo, monologando:

Isto só a mim acontece...
Nio vê o terceiro acto, o acco em que ella é inextinguivel...
E o demónio sempre a faz esquecer as coegas...
Decididamente, vou á botica.

—Tenho o nariz como um tomato...
E não vê a parte mais interessante da peça...
E tudo por causa da maldis mosca!...
O sujeito não e a mosca a atrapalhar d'elle, perseguindo-o sempre.

O sujeito das pares:—Decididamente esta peça não presta. A letra faz somno e a musica não deixa dormir. Oh! que boa idea teve esta mosca em me vir pousar no nariz.

A ingenua parece uma gaita de capador...
—Que sensações ella me faz!...
—Você faz todo o possível para que não vde...
O demónio é o vizinho da esquerda com seus espiritos.

—Ei! que passagem filo maldis feita! E dizarmos que esta mulher é uma das nossas primicias actrices!...
—La va...
O demónio do vizinho é decididamente um segundo tomato de Boreas.

—Ei! prevenil-o...
—Faz-me o favor de ver para onde espira?
—Oh! espira. Eu tenho gento por todos os lados...
—Então espira para o ar...
—E' impossível!

—Não quero saber. Espero que não me faça outra rememoração de pedregollos, allás chamo o emprezario.
Monologando:
Ella allá volta...
E o que me vale...
O demónio da musica é capaz de a fugitar outra vez. Oh! que sensações!

—Faz-me umas coegas tão bonitas...
Demónio de ingenua!...
Dá cada nota que parece um silvo de locomotiva...
—La lá vai outra vez...
Pois si não volta, vou para casa...
—Si me falla esse passatempo, não ouço a peça até o fim...
—Cá touso outra vez...
Como ella anda pelo nariz!...
Oh! que esplendida cousa!

O homem do bombo vai a fugitar-n'a outra vez com suas pancadas soando como trovão...
—Ella não tornasse a voltar...
Mas eu tenho uma vontade incrível de me assoar...
—Outra pancada no bombo...
—Ei! não vá...
Isto só a mim acontece!

Ei! hade viver por ali alguma quem as moscas perseguem. De que se tratava...
Si ella voltasse...
Mas tudo está contra mim: a ingenua, o vizinho, a cocha...
O homem do bombo...
Oh! o homem do bombo...
Decididamente não volta.

E eu vou-me embora...
—Ei! não vá...
Ei! realmente uma boa cousa.